



Palacete Real de São Domingos

O Palacete de São Domingos em 1904 (Augusto Malta)
Fotografia. Acervo do Museu da Imagem e do Som - Rio de Janeiro, RJ
Imagem cedida pelo Arquivo Historiador Divaldo Aguiar Lopes/Câmara Municipal de Niterói



Em princípios do século XIX, destacava-se, entre as construções do povoado de São Domingos da Praia Grande, um imenso casarão assobradado com sótão e muitas janelas e portas. Por ter servido de residência temporária à família real, ficou conhecido, ao longo dos anos, como o *Palácio de São Domingos* ou, simplesmente, o *Palacete*.

Em 1816, o imóvel, pertencente ao capitão e negociante Tomás Soares de Andrade e sua mulher, Rufina Joaquina Rosa de Andrade, foi posto à disposição de D. João, que, enlutado pelo falecimento da rainha-mãe, resolvera passar uma temporada na região com a família. Ainda no mesmo ano, decidiram os proprietários doá-lo ao príncipe regente, que passou a utilizá-lo durante suas estadas no povoado.

Após a Independência, o palacete continuou servindo à Casa Imperial, mas, com o advento do Ato Adicional de 1834, que separou a Província do Rio de Janeiro da Capital do Império, transformou-se em sede do novo governo, tendo também abrigado, provisoriamente, a primeira Assembléia Legislativa Provincial. No início do século XX, abandonado e em péssimas condições de conservação, acabou sendo demolido.